

MODALIDADES DE TRADUÇÃO: TEORIA E RESULTADOS

*Francis Henrik Aubert**

RESUMO: Propõe-se, com certo grau de detalhamento, um modelo para a pesquisa tradutológica baseada em *cópus* e com possibilidade de análise quantitativa. Derivado da proposta dos procedimentos técnicos da tradução, originariamente elaborada por Vinay e Darbelnet, o modelo vem sendo aplicado a diversas situações e variáveis, particularmente na relação tradutória inglês/português. Este trabalho apresenta uma síntese dos resultados obtidos até o presente e uma avaliação das limitações e das potencialidades do modelo.

UNITERMOS: tradução; análise contrastiva; estudos tradutológicos baseados em *cópus*.

Introdução

A tradução, como qualquer outro ato de comunicação, de qualquer tipo ou natureza, é algo que ocorre entre indivíduos e entre grupos sociais. A tradução é, também, algo que tem lugar entre culturas, ideologias e visões de mundo distintas. A tradução é, ainda, algo que se passa de forma ininterrupta no mercado, envolvendo, em termos econômicos, uma mais-valia de vários US\$ bilhões ao ano, em escala mundial. A tradução é, à evidência, algo que se faz com textos e com discursos. E, por fim, a tradução é algo que se expressa em orações, sintagmas e palavras. Constitui o propósito deste trabalho defender a idéia de que, a despeito da relevância, para não dizer da urgência de se empreenderem investigações adequadas em todas as questões tex-

(*) Professor Titular de Estudos Tradutológicos, Universidade de São Paulo.

tuais e extra-textuais referentes à linguagem em geral e à tradução em particular, ainda há escopo mais do que suficiente para justificar uma observação mais detalhada dos mecanismos lingüísticos frásticos e sub-frásticos que se manifestam em todo e qualquer ato tradutório.

Nos estudos tradutológicos, como no estudo dos fenômenos da linguagem em geral, as línguas neolatinas detêm uma vantagem intrínseca em relação às germânicas, posto que naquelas o adjetivo “lingüístico” e seu substantivo derivado “Lingüística” qualifica e abstrai não apenas *linguagem* como também *língua*. Assim, os estudos tradutológicos, como parte integrante dos estudos lingüísticos, ocupam-se não apenas da(s) linguagem(s) e das semioses, mas, igualmente, dos diversos componentes e constituintes lexicais, morfossintáticos, grafo-fonológicos e semânticos específicos de cada idioma. Assim sempre foi, até a década de 60 e 70, pelo menos. Porém, quando a Lingüística cruzou a fronteira das estruturas sintáticas e penetrou o campo mais vasto dos textos, a distinção língua/linguagem tornou-se mais difusa. Os estudos da linguagem, considerados (com toda a propriedade) como constituindo algo mais do que a mera descrição de uma língua específica, começaram a focalizar, com maior intensidade, o discurso e as questões culturais, ideológicas e psicossociais das condições de produção do discurso, a teoria da leitura, o receptor enquanto co-autor, etc., conduzindo a Lingüística a um ponto de contacto mais próximo com as preocupações da teoria literária.

Esta tendência teve um efeito particularmente forte sobre os estudos tradutológicos. Com efeito, a teorização da literatura foi, durante largos séculos, a principal, para não dizer a única matriz daquilo que, em época mais recente, se tornaria o estudo científico da tradução. A Lingüística, quer estrutural, transformacional ou textual, é ainda uma recém-chegada a esse campo e, embora tenha adquirido uma forte posição institucional, o que lhe permitiu propor uma segunda matriz teórica para os estudos da tradução, em momento algum chegou a ofuscar a relevância das teorias da literatura e da literatura comparada como caminhos alternativos para a investigação dos objetos tradutórios. E a convergência, ainda recente, das teorias da linguagem e da literatura parecem ter deixado para trás, em remansos semi-

esquecidos, a pesquisa que, pautando-se por uma visão mais “tradicional” dos estudos da linguagem, havia começado a desvendar certos aspectos relevantes dos processos e dos produtos da tradução, reservando-se a tais preocupações o epíteto de “logocêntrico”, como marca depreciativa exceto na esfera algo limitada da terminologia bilíngüe e multilíngüe, como ferramenta auxiliar do ofício da tradução não-literária.

Mas, se admitirmos que o conceito de linguagem inclui o de língua e que, embora linguagem seja um conceito mais abrangente, faz pouco ou nenhum sentido se não levar em conta cada uma das línguas que inclui, haveria, ainda, espaço para conduzirmos um conjunto de investigações mais claramente centradas no *λογος*; não, evidentemente, para recolocar a ilusão irrecuperável de que língua = linguagem mas, antes, para aumentar a nossa percepção de parte do funcionamento dos processos de comunicação interlingüística que, por mais ‘técnicos’ que sejam, e certamente menos fascinantes do que as áreas limítrofes e flutuantes entre a lingüística, a literatura, a antropologia, etc., nem por isso deixam de ser essenciais para a nossa compreensão de tais processos.

Há pelo menos duas evidências empíricas a indicarem a feição essencial de uma abordagem mais “estritamente lingüística”. De um lado, os progressos na tradução assistida por computador nesses últimos 10-15 anos, que, em grande medida, derivam da montagem de algoritmos interlinguais operativos baseados na estrutura lingüística interna. De outro lado, conforme já aludimos alhures,

“in the everyday work of professional translators, translation is (or is felt to be) very much a word-centred operation, resorting to dictionaries, thesauri, and the like as the primary external tool in their daily work. Indisputably, this is not the entire truth; far from it. But one might perhaps dare to suggest that it is a significant part of the perceived truth ...” (Aubert, 1995)

percepção essa que, novamente, sublinha a relevância de uma abordagem técnica, não em contraposição mas, certamente, em relação de complementaridade com as abordagens mais textuais de nossos tempos.

Modalidades de tradução – uma revisão do modelo Vinay & Darbelnet

No presente trabalho, apresentaremos uma das muitas abordagens técnicas possíveis a qual, espera-se, seja de interesse não apenas para a teoria e a prática da tradução como também para a lingüística comparada em geral. Esta abordagem toma corpo na forma de um modelo descritivo mediante o qual o grau de diferenciação lingüística entre o texto original e o texto traduzido poderá ser medido e quantificado, deste modo facultando a organização e a preparação de dados para tratamento estatístico.

A origem desse modelo remonta a Vinay e Darbelnet (1958), os quais propuseram um conjunto do que denominavam *procedimentos técnicos da tradução*. Tais procedimentos, organizados em forma de uma escala partindo de um 'grau zero' da tradução (o *empréstimo*) e atingindo, em seu outro extremo, o procedimento mais distante do texto-fonte (*adaptação*), tinham como intenção original constituir uma referência didática, no quadro da formação de tradutores profissionais.

Quaisquer que fossem ou sejam suas limitações, esse modelo tornou-se particularmente popular entre os pesquisadores brasileiros. Em 1978, Mário Galvão Queirós (1978) defendeu uma dissertação de mestrado que se apresentava como uma versão comentada do modelo. Em 1984, Durvali Fregonezi apresentou uma tese de doutorado, investigando, em grande detalhe, as múltiplas formas de *transposição*, exemplificadas pela tradução francesa de um texto literário brasileiro. Em 1990, Barbosa, levando em conta alguns dos desenvolvimentos mais recentes da lingüística textual, propôs uma revisão sistemática do modelo. Aqui, concentraremos a nossa atenção sobre a linha de pesquisa específica denominada *modalidades de tradução* em que o modelo de Vinay e Darbelnet, devidamente reformulado, é utilizado para fins descritivos que resultem na geração de dados quantitativos os quais, por sua vez, são passíveis de tratamento estatístico, tendo, entre outros objetivos, o de introduzir um componente de dados 'hard' em uma área de investigação científica (os *estudos tradutológicos*) comumente percebida (e, às vezes, criticada) como sendo (excessivamente) 'soft'.

Em 1979/80, na disciplina de Teoria da Tradução, integrante do curso de especialização em tradução oferecido pela Universidade de São Paulo, esse modelo foi adaptado aos objetivos de um projeto específico, tendo por finalidade a descrição do 'grau de diferenciação' entre o texto original e o texto traduzido, utilizando como *cópus* o original e as traduções alemã, francesa e norte-americana do romance *Gabriela, Cravo e Canela*, de Jorge Amado. Neste enfoque, o modelo não mais pretendia descrever *procedimentos* e sim *produtos*, razão pela qual a designação 'procedimentos de tradução' foi substituída por 'modalidades de tradução'.

Uma avaliação do grau de diferenciação – ou, em outros termos, do grau de proximidade/distância entre o texto original e o texto traduzido – implica em conceber e em conduzir a pesquisa de modo a gerar dados quantificáveis, apropriados para tratamento estatístico. Neste ponto, como é evidente, várias questões de natureza prática e metodológica tiveram de ser enfrentadas de forma apropriada, das quais três foram de particular relevância: (i) formular a indagação adequada; (ii) definir a unidade textual a servir de base para a quantificação; e (iii) propor uma redefinição operacional de cada modalidade, de modo a evitar maiores flutuações no processo de análise e qualificação.

No quadro do projeto, a indagação foi formulada como "quantos % do texto original reaparecem no texto traduzido sob forma de determinada modalidade?"

Quanto à unidade textual a ser considerada, note-se, de início, que, do ponto de vista estritamente tradutório, a mais apropriada seria, certamente, de natureza sintática (sintagma ou oração). Mas, a se fazer tal opção, o projeto ficaria exposto a certos riscos graves. Em primeiro lugar, nenhum nível sintático fixo corresponde sempre, sob quaisquer circunstâncias, à unidade de tração efetivamente operada pelo tradutor e, menos ainda, por dois ou mais tradutores. A unidade de tradução atende, na realidade, a flutuar, em função de diversas variáveis: complexidade estilística, estratégias argumentativas e/ou descritivas, maior ou menor habilidade ou experiência do tradutor, etc. (vide Catford, 1965). Muitas vezes, em especial (mas não exclusivamente) em textos técnicos, fortemente carregados de terminologia específica, a unidade de tradução pode muito bem coin-

cidir com a unidade lexical. E, caso se coloque um problema pontual de transliteração, as unidades de tradução para o segmento textual em questão corresponderão, necessariamente, a cada grafema/fonema de tal segmento.

Do ponto de vista descrito, particularmente se, como no caso presente, se pretende recorrer à quantificação de córpus específicos, a palavra graficamente definida como tal apresenta-se como uma opção adequada. Com efeito, em toda a sua simplicidade, a escolha da unidade vocabular proporcionará, com a exceção marginal dos casos envolvendo nomes próprios e o uso de apóstrofes, hifens e similares, uma unidade de contagem com pouca ou nenhuma ambigüidade de interpretação; conseqüentemente haverá pouca ou nenhuma flutuação de pesquisador a pesquisador, oferecendo a possibilidade de uma pesquisa sistemática e abrangente, baseada em córpus, de escopo mais ambicioso.

A escolha da palavra como unidade de contagem não induz necessariamente a conduzir a observação e a análise enquanto tais palavra por palavra. Com efeito, para poder responder à questão formulada acima, cada palavra do texto original necessita, inicialmente, ser situada no contexto do sintagma, da oração e do contexto mais amplo em que ocorre e, somente depois, ser buscada no texto traduzido, em que pode re-ocorrer, de forma explícita, como palavra isolada, como sintagma nominal ou verbal, como morfema ou como paráfrase ou, ainda, de forma implícita, condensada, sugerida por uma ou mais soluções na versão oferecida pelo tradutor. A escolha da unidade lexical, portanto, não implica na adoção de qualquer teoria 'ingênua' da linguagem, representando, tão somente, uma solução conveniente para a quantificação de dados textuais.

O modelo dos procedimentos técnicos, tal como proposto por Vinay e Darbelnet, teve de ser adaptado às necessidades específicas da análise de córpus. Seria por demais tedioso relatar, aqui, os muitos momentos de ensaio e erro vividos no curso da reformação e redefinição do modelo. Basta, para as necessidades desta apresentação, indicar que, após numerosos experimentos, inclusive as dificuldades impostas por tipologias de texto bastante peculiares, por volta de 1990 um modelo mais definiti-

vo tomou corpo e, com alterações de pouca monta ao longo do período mais recente, desde então vem servindo como base para a execução de numerosos projetos específicos de pesquisa (aos quais retornaremos adiante). Tal como atualmente utilizado, a escala de diferenciação representada pelas modalidades de tradução estende-se sobre 13 pontos:

1. *Omissão*. Ocorre omissão sempre que um dado segmento textual do Texto Fonte e a informação nele contida não podem ser recuperados no Texto Meta. Essa ressalva é de fundamental importância pois, em numerosos casos, embora a correspondência biunívoca seja perdida, a informação como tal é perfeitamente recuperável no Texto Meta, como nas *transposições* e nas *implicitações* (vide abaixo). As omissões podem ocorrer por muitos motivos, desde censura até limitações físicas de espaço (no caso de textos multilíngües, legendagem de filmes, e situações similares), irrelevância do segmento textual em questão para os fins do ato tradutório específico – fins esses que nem sempre coincidem com os propósitos do ato de comunicação que gerou o Texto Fonte –, etc. Assim, por exemplo, a tradução para o inglês de um Relatório da Diretoria de um grande banco brasileiro, inclusive um capítulo sobre o *Fundo 157*, tradução essa tendo por finalidade auxiliar a Receita Federal dos E.U.A. na auditoria da agência nova-iorquina do referido banco, poderia omitir integralmente o capítulo sobre o *Fundo 157*, o qual, além de sua complexidade, não seria pertinente para a Receita Federal dos E.U.A., visto que nenhuma aplicação em tal fundo fora efetuada, transferida ou gerenciada a partir da agência em Nova York.¹
2. *Transcrição*. Este é o verdadeiro 'grau zero' da tradução. Inclui segmentos de texto que pertençam ao acervo de ambas as línguas envolvidas (p.ex. algarismos, fórmulas algébricas e similares) ou, ao contrário, que não pertençam nem à língua fonte nem à língua meta, e sim a uma terceira língua e que, na maioria dos casos, seriam considerados empréstimos no texto fonte (como, por exemplo, frases e aforismos

(1) Devo o exemplo ao tradutor Danilo Ameixeiro Nogueira.

latinos – *alea jacta est*). Ocorre, ainda, transcrição sempre que o Texto Fonte contiver uma palavra ou expressão emprestada na Língua Meta.

3. *Empréstimo*. Um empréstimo é um segmento textual do Texto Fonte reproduzido no Texto Meta com ou sem marcadores específicos de empréstimo (aspas, itálico, negrito, etc.). Nomes próprios (inclusive topônimos) constituem objetos privilegiados de empréstimo, bem como termos e expressões tendo por referentes realidades antropológicas e/ou etnológicas específicas. Note-se, porém, que o uso da convenção ortográfica da Língua Fonte constitui, *de per se*, evidência insuficiente para classificar um segmento textual como empréstimo. Assim, por exemplo, no português brasileiro, os termos *office-boy* e *outdoor* tornaram-se, há já algum tempo, parte integrante do léxico da língua; mais, adquiriram um significado específico ao português brasileiro, e, por esse motivo, não podem ser classificados como empréstimos.
4. *Decalque*. Uma palavra ou expressão emprestada da Língua Fonte mas que (i) foi submetida a certas adaptações gráficas e/ou morfológicas para conformar-se às convenções da Língua Fonte e (ii) não se encontra registrada nos principais dicionários recentes da Língua Fonte, como *corporativo* no sentido de *societário, empresarial*.²
5. *Tradução literal*. No modelo descrito aqui apresentado, o conceito de *tradução literal* é sinônimo de *tradução palavra-por-palavra* e em que, comparando-se os segmentos textuais fonte e meta, se observa: (i) o mesmo número de palavras, (ii) na mesma ordem sintática, (iii) empregando as 'mesmas' categorias gramaticais e (iv) contendo as opções lexicais que, no contexto específico, podem ser tidas por sendo sinônimos interlingüísticos, como em:

(2) Essa definição pode parecer algo improvisada mas constitui, na realidade, o único critério operacionalmente apropriado. Em qualquer outra opção – inclusive a definição originariamente proposta em *Stylistique comparée du français et de l'anglais* – a distinção entre decalques e palavras e expressões integradas mostra-se algo nebulosa, sujeitando o levantamento e a classificação a flutuações e incertezas excessivas.

Her	name	is	Mary
↓	↓	↓	↓
<i>Seu</i>	<i>nome</i>	<i>é</i>	<i>Maria</i>

6. *Transposição*. Esta modalidade ocorre sempre que pelo menos um dos três primeiros critérios que definem a tradução literal deixa de ser satisfeito, ou seja, sempre que ocorrem rearranjos morfossintáticos. Assim, por exemplo, se duas ou mais palavras forem fundidas em uma única (como em **I visited** → *Visitei*) ou, ao contrário, se uma palavra for desdobrada em várias unidades lexicais (por exemplo **Kindergarten** → *Jardim de Infância*), ou se a ordem das palavras for alterada (inversões e deslocamentos, como em **remedial action** → *ação saneadora*), ou se houver uma alteração de classe gramatical (por exemplo, **should he arrive late** → *se ele chegar atrasado*) ou quaisquer combinações dos anteriores, por mais 'literais' que os respectivos significados se apresentem, não constituirão segmentos textuais estruturalmente literais, sendo, assim, classificados como *transposições*.³
7. *Explicitação/Implicação*. São duas faces da mesma moeda, em que informações implícitas contidas no texto fonte se tornam explícitas no texto meta (por exemplo, por meio de aposto explicativo ou parentético, paráfrase, nota de rodapé, etc.) ou, ao contrário, informações explícitas contidas no texto fonte e identificáveis com determinado segmento textual, tornam-se referências implícitas. Assim, por exemplo, em uma tradução para o português brasileiro, a frase "*Brasília, the Federal Capital of the country*" contém um aposto que será percebido como redundante e, quase sempre, convirá relegá-lo ao implícito no texto meta. Na direção tradutória oposta, porém, pode ser conveniente tornar tal informação explícita ao leitor não familiarizado com a geografia administrativa brasileira.

(3) As *transposições* podem ser obrigatórias – impostas pela estrutura morfossintática da língua alvo – ou facultativas, a critério do tradutor.

8. *Modulação*.⁴ Ocorre modulação sempre que um determinado segmento textual for traduzido de modo a impor um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, embora retenha o mesmo efeito geral de sentido no contexto e no co-texto específicos. Ou, para retomar Saussure, os *significados* são parcial ou totalmente distintos, mas mantêm-se, em termos genéricos, o mesmo *sentido*. A modulação pode assumir formas bastante diversas, variando desde variações de detalhe, por exemplo:

Deaf as a doornail → *Surdo como uma porta*

It's very difficult → *Não é nada fácil*

até uma diferenciação tal que nada nas respectivas estruturas de superfície do segmento em questão lembraria ao observador a sua efetiva equivalência tradutória, que somente pode ser recuperada considerando-se o sentido contextual, como em:

Articles of Association → *Contrato Social*

Corporal Imbecility → *Impotência*

9. *Adaptação*. Esta modalidade denota uma assimilação cultural; ou seja, a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência parcial de *sentido*, tida por suficiente para os fins do ato tradutório em questão, mediante uma intersecção de traços pertinentes de sentido, mas abandona qualquer ilusão de equivalência 'perfeita'. Incluem-se, freqüentemente, nessa modalidade os falsos cognatos culturais. Veja-se, por exemplo:

Hobgoblin → *Saci-Pererê*

Squire → *Juiz da Paz*

Sheriff → *Delegado de Polícia*

MA in Linguistics → *Mestrado em Letras*

10. *Tradução intersemiótica*. Em determinados casos, particularmente na tradução dita 'juramentada', figuras, ilustrações,

(4) As *modulações*, tanto quanto as *transposições*, podem ser obrigatórias ou opcionais. Uma hipótese ainda a ser adequadamente investigada sugere que as *transposições* e as *modulações* optativas representam parcela significativa da manifestação, no plano lingüístico, da liberdade do tradutor.

logomarcas, selos, brasões e similares constantes do texto fonte vêm reproduzidos no texto meta como material textual, como em:

[No canto superior esquerdo, brasão da Província de Ontário.]

ou

[À página 4, foto e firma do titular deste passaporte, bem como carimbo e assinatura ilegível da autoridade emittente.]

11. *Erro*. Somente os casos evidentes de 'gato por lebre' incluem-se nesta modalidade, como no exemplo:

... only twenty per cent → ...20% seulement des
from the schools écoles conduisent leurs
make the grade. élèves au succès.⁵

Esta categoria não abarca, portanto, as soluções tradutórias percebidas como 'inadequadas', estilisticamente inconsistentes, etc., visto que, em tais casos, torna-se inevitável um viés subjetivo, que poderia redundar em fortes distorções nos resultados finais.

12. *Correção*. Com certa freqüência, o texto fonte contém erros factuais e/ou lingüísticos, inadequações e gafes. Se o tradutor optar por 'melhorar' o texto meta em comparação com o texto fonte, considerar-se-á ter ocorrido uma *correção*, como em:

The current US deficit → O déficit atual dos EUA
amounts to several monta acenas de
hundred million dollars bilhões de dólares

13. *Acréscimo*. Trata-se de qualquer segmento textual incluído no texto alvo pelo tradutor por sua própria conta, ou seja, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do texto original. O acréscimo não deve ser confundido com qualquer das formas de transposição (tipicamente uma palavra como tradução de um sintagma inteiro), nem com a explicitação. Acréscimos podem ocorrer em várias circunstâncias distintas, por exemplo na forma de comentários velados ou explícitos do tradutor, quando fatos que tenham ocorrido após

(5) Exemplo extraído de Rosenthal (1976).

a produção do texto fonte justifiquem a elucidação. Assim, um texto fonte referindo-se à Cortina de Ferro como um fato político contemporâneo poderá, no texto traduzido, incluir uma nota de tradutor, uma paráfrase explicativa ou mesmo um simples prefixo “ex-”, contribuído pelo tradutor tendo em vista as alterações geopolíticas havidas em época ainda recente no Leste Europeu.

As modalidades de *transcrição*, *empréstimo*, *decalque*, *tradução literal* e *transposição* são coletivamente denominadas *modalidades de tradução direta*. As modalidades de *explicitação/implícitação*, *modulação*, *adaptação* e *tradução intersemiótica* constituem o conjunto das *modalidades de tradução indireta*.

Essas modalidades de tradução podem ocorrer quer em estado ‘puro’ ou de forma ‘híbrida’. Assim, com certa frequência, um *empréstimo* virá acompanhado de uma *explicitação* (p.ex., como nota de rodapé); um segmento textual inteiro (p.ex., um sintagma adverbial) pode vir *transposto* em bloco para um outro ponto ao interior da estrutura oracional mas retendo, internamente, as características de *tradução literal*; observa-se, ainda, a combinação de *transposição* e *modulação* no mesmo segmento textual, ou seja, quando ocorre desvio aos **quatro** critérios que definem a tradução *literal*. Tais casos podem ser computados em separado, sob a rubrica geral de *categorias híbridas* e, dependendo do objetivo específico de cada projeto, tal procedimento pode mostrar-se vantajoso. Mas, se o número de hibridismos possíveis é elevado, o número de ocorrências em cada uma dessas categorias mostra-se, no geral, baixo, situação essa que, entre outros problemas, gera uma certa dispersão nos dados de molde a dificultar o tratamento estatístico dos mesmos. Assim, no geral, será mais conveniente agrupá-las com as categorias simples, adotando-se como critério incluir as ocorrências sempre na categoria mais distante do ‘ponto zero’. Assim, se para determinado segmento textual for constatado ter sido traduzido como *empréstimo* + *explicitação*, tal segmento será computado na modalidade *explicitação/implícitação* e não na modalidade *empréstimo*; no caso de um hibridismo *transposição* + *modulação*, o número de palavras classificadas sob essa rubrica será incluído no total de *modulações*; etc.

Antes de prosseguir, cabe, aqui, voltar a insistir que o modelo descrito acima não contém em si qualquer implicação específica sobre a natureza da linguagem e de cada *língua*, devendo ser entendido simples e diretamente como um entre vários modelos práticos para efetuar uma descrição comparada das estruturas de superfície entre um texto fonte e seu texto meta correspondente.

Análise de segmentos de texto contínuos

Duas são as abordagens que têm sido adotadas para levantamentos baseados no modelo descrito no que precede. Mas comumente, o modelo tem sido aplicado à descrição de amostras de segmentos de texto contínuo (atualmente, entre 500 e 800 palavras por texto selecionado). Este é o caso de Alves (1983), Darin (1986), Silva (1992), Zanotto (1993), Camargo (1993, 1996) e Aubert (1994), bem como de projetos em curso (Gehring). Mas o modelo pode ser igualmente aplicado à análise de material textual específico, como, por exemplo, palavras e expressões culturalmente marcadas, como em Aubert (1981) e Corrêa (em andamento).

Até o presente, a ênfase primeira desta linha de pesquisa vem-se concentrando na relação tradutória entre o inglês e o português. Em Alves (1983), examinou-se um *cópus* de textos publicados de Ciências Humanas (incluindo Psicologia, Comunicação, Sociologia, Lingüística, Filosofia e Economia), em que os textos fonte eram em inglês e os textos meta em português. Por ser o primeiro projeto sistemático efetuado após o piloto de 1980, seus objetivos incluíam (a) verificar a adequação do modelo em termos de poder descritivo e operacionalidade dos critérios; (b) verificar se era possível determinar uma norma, uma tendência geral na distribuição estatística das modalidades entre determinado par lingüístico e ao interior de uma mesma tipologia textual. Os resultados vêm sintetizados na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1

Distribuição das principais modalidades de tradução (inglês → português) em textos de Ciências Humanas

Modalidades	Total	
	n°.	%
Omissão	226	3,0
Empréstimo	0	0
Calque	103	1,4
Transcrição	4.346	57,2
Transposição	2.792	36,7
Explicitação	0	0
Modulação	36	0,5
Adaptação	0	0
Erro	90	1,2
TOTAL	7.593	100,0

Aparentemente, o objetivo (a) foi atingido (embora pesquisas posteriores viessem a questionar a correção dos índices muito baixos de *modulação* encontrados neste levantamento). O objetivo (b) também foi alcançado, exceto que um dos textos (uma amostra do campo da Economia) apresentou-se tão desviante dos demais⁶ que a sua inclusão no *córpus* rompia com todo o equilíbrio da distribuição. Retirando-o do *córpus*, porém, observou-se que as demais amostras formavam um todo bastante homogêneo em termos da distribuição das modalidades, a *tradução literal* e a *transposição* representando os *procédés techniques* mais relevantes, todas as demais modalidades assumindo um papel bastante marginal. Se considerarmos que a *transposição*, tal como aqui definida, aproxima-se daquilo que Catford (1965) define como *tradução literal* (enquanto que a sua *tradução palavra-por-palavra* é essencialmente equivalente àquilo que no presente modelo vem denominado como *tradução literal*), a literalidade na tradução parece constituir a tendência dominante, a despeito das reiteradas investidas da literatura especializada contra tal procedimen-

(6) O problema dos textos 'desviantes' sugere que, embora a correlação tipo de texto/tipo de tradução há tempo venha sendo considerada uma obviedade, tal correlação talvez não seja tão automática e mereça investigações mais apuradas (vide também Aubert, 1996).

to.⁷ À época, esse foi, talvez, o resultado mais relevante e pertinente, na medida em que colocava a exigência de uma revisão cuidadosa de uma 'verdade' geralmente aceita como evidente.

O estudo de Leila Darin sobre a tradução brasileira de *The Teachings of D. Juán (A erva do diabo)*, de Castañeda, pode ser visto como complementar à primeira pesquisa de Alves, focalizando um texto que, a despeito de seus laivos antropológicos (e, portanto, acadêmicos), está mais próximo da tipologia da prosa literária. O levantamento em si data aproximadamente da mesma época de Alves (e aplica, portanto, essencialmente os mesmos critérios interpretativos). A comparação dos dados essenciais resultantes de ambos os estudos (vide Tabela 2) não apenas confirma a precedência da *tradução literal* e da *transposição* como as duas principais modalidades da tradução inglês→português, como também indica que a *modulação* (6%, em comparação com 0,8% na pesquisa de Alves) provavelmente constitui a modalidade caracterizadora da tradução literária.

Tabela 2

Distribuição comparativa das principais modalidades de tradução (inglês → português) nos levantamentos de Alves e de Darin

Modalidades	ALVES		DARIN	
	n°.	%	n°.	%
Omissão	226	3.0	84	1.6
Empréstimo	0	0	49	1.0
Calque	103	1.4	0	0
Transcrição	4.346	57.2	2.684	50.5
Transposição	2.792	36.7	2.158	40.6
Explicitação	0	0	5	0.1
Modulação	36	0.5	312	6.0
Adaptação	0	0	0	0
Erro	90	1.2	10	0.2
TOTAL	7,593	100.0	5,302	100.0

(7) Admita-se, aqui, que os valores relativamente elevados para a *tradução literal* e mesmo para a *transposição* decorrem, em certa medida, da opção pela **palavra** como unidade de contagem. Em um estudo posterior (Aubert, 1987), ficou demonstrado que quanto maior a unidade de contagem escolhida (sintagma, oração, período), menor a incidência dos procedimentos de tradução direta.

Silva representa a primeira tentativa sistemática de revisão das modalidades de tradução. Como tal, os resultados de sua pesquisa (bem como os resultados das investigações posteriores) não são plenamente comparáveis com os dois primeiros estudos sistemáticos descritos no que precede,⁸ embora, como veremos, algumas tendências gerais tenham sido confirmadas. O estudo de Silva também inclui uma abordagem multilingual. Constituindo um estudo de caso, Silva analisou as traduções para o inglês e para o castelhano de um conto de Rubem Fonseca (*O Cobrador*). Aqui, os objetivos principais foram (a) controlar os dados iniciais obtidos no projeto piloto de 1980, na direção tradutória português brasileiro → inglês e (b) observar a correlação entre tipologia lingüística e a distribuição das modalidades de tradução. *A priori*, parecia evidente que a tradução para o castelhano apresentaria uma maior incidência de *tradução literal* e *transposição* do que a tradução para o inglês, mas que seria relevante determinar os valores precisos da gradação dessas proximidades/distâncias. Os resultados consolidados do levantamento de Silva vêm apresentados na Tabela 3:

Tabela 3

Distribuição comparativa das principais modalidades de tradução (português → castelhano e português → inglês) em um texto literário

Modalidades	Castelhano		Inglês		Total	
	n°.	%	n°.	%	n°.	%
Omissão	9	0,5	4	0,2	13	0,4
Transcrição	10	0,6	9	0,5	19	0,5
Empréstimo	21	1,2	22	1,2	43	1,2
Decalque	1	0,1	1	0,1	2	0,1
Tradução Literal	1.061	59,2	756	42,2	1.817	50,7
Transposição	342	19,1	570	31,9	912	25,5
Explicitação	35	2,0	22	1,	57	1,6
Modulação	299	16,6	400	22,4	699	19,5
Adaptação	3	0,2	4	0,2	7	0,2
Erro	9	0,5	2	0,1	11	0,3
TOTAL	1.790	100,0	1.790	100,0	3.580	100,0

(8) Isso é particularmente verdadeiro para a *explicitação/implicitação* e para a *modulação*.

É curioso notar que, a despeito da proximidade tipológica evidentemente maior entre português e castelhano do que entre português e inglês, em termos quantitativos tal diferença, embora estatisticamente significativa, não parece ser tão elevada assim. É bem verdade que, se compararmos os valores para *tradução literal* em ambas as versões, a diferença é muito marcante. Mas, se a esses forem somados os valores correspondentes à *transposição* (os quais, como ficou sugerido acima, representam, em conjunto, aquilo que comumente é concebido como literalidade em tradução), atingem-se valores próximos a um equilíbrio (78,3% para o castelhano contra 74,1% para o inglês). Ainda, em ambas as traduções, a ordem decrescente de importância para as três principais modalidades é a mesma: (1) *tradução literal*; (2) *transposição*; e (3) *modulação*.

Zanotto (1993) é o primeiro a focar especificamente, no quadro de uma mesma pesquisa, a correlação entre a tipologia textual e a distribuição das modalidades. Foi constituída uma amostra composta de dois textos literários, dois textos jurídicos e dois textos corporativos, na direção tradutória inglês→português, tendo sido encontrada a seguinte distribuição:

Tabela 4

Distribuição comparativa das principais modalidades de tradução (inglês → português) em textos literários, jurídicos e corporativos

Modalidades	Literário		Jurídico		Corporativo		Total	
	n°.	%	n°.	%	n°.	%	n°.	%
Omissão	32	1,1	74	2,6	9	0,3	115	1,27
Transcrição	0	0	2	0,2	14	0,5	16	0,18
Empréstimo	81	2,7	33	1,2	115	3,7	229	2,54
Decalque	1	0	0	0	1	0,00	2	0,02
Tradução								
Literária	1.172	38,2	1.275	44,6	1.419	45,7	3.866	42,85
Transposição	726	23,7	624	21,8	705	22,8	2.055	22,78
Explicitação/ Implicitação	444	14,5	255	8,8	373	12,0	1.072	11,88
Modulação	591	19,3	593	20,7	457	14,7	1.641	18,19
Adaptação	12	0,4	3	0,1	0	0,0	15	0,17
Erro	3	0,1	0	0	9	0,3	12	0,13
TOTAL	3.062	100,0	2.859	100,0	3.102	100,0	9.023	100,0

Aqui, novamente, confirma-se a hierarquia padrão, a *tradução literal* sendo a modalidade mais freqüente, seguida de *transposição*, *modulação* e *explicitação / implicação*, nesta ordem.

O *Teste do X²* indica que as flutuações observadas são significativas ($p \leq 0,05$) nos seguintes pontos:

- (1) a *tradução literal* é significativamente menos freqüente em textos literários;
- (2) a *modulação* é significativamente menos freqüente em textos corporativos e mais freqüente em textos jurídicos;
- (3) a *explicitação* é significativamente menos freqüente em textos jurídicos;
- (4) os *empréstimos* são significativamente menos freqüentes em textos jurídicos;
- (5) a *omissão* é significativamente menos freqüente em textos corporativos.

Um aspecto particularmente notável é a similaridade entre textos legais e literários. Anteriormente (vide comentários sobre as dissertações de Alves e Darin), a maior incidência da *modulação* havia sido percebida como um possível marcador de textos literários. Os dados de Zanotto sugerem que, neste ponto, os textos jurídicos e literários compartilham de um mesmo traço distribucional, a distinção entre ambos sendo assegurada pelo índice significativamente menor de *traduções literais* no caso da tradução literária.

Camargo (1993) propõe, como seu objetivo principal, verificar se as modalidades de tradução logram espelhar o idioleto de tradutor. Para tanto, selecionou três traduções de *The Cask of Amontillado*, de E. A. Poe, publicadas no Brasil respectivamente em 1958, 1960 e 1970. Os resultados (vide Tabela 5, abaixo) não foram conclusivos, porém. A despeito de flutuações aparentemente evidentes, o tratamento estatístico não demonstrou desvio significativo entre os tradutores, em termos da distribuição das modalidades.

Tabela 5

Distribuição comparativa das principais modalidades de tradução em três traduções de *The Cask of Amontillado*, de E. A. Poe, publicadas no Brasil

Modalidades	TT1		TT2		TT3		Total	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Omissão	46	4,5	69	6,7	46	4,5	161	5,2
Transcrição	33	3,2	17	1,7	17	1,7	67	2,2
Empréstimo	1	0,1	0	0	1	0,1	2	0,1
Decalque	0	0	0	0	0	0	0	0
Tradução								
Literal	369	35,8	362	35,1	358	34,8	1.089	35,2
Transposição	318	30,9	293	28,5	330	32,0	941	30,4
Explicitação	3	0,3	4	0,4	4	0,4	11	0,3
Modulação	244	23,7	275	26,7	256	24,8	775	25,1
Adaptação	11	1,1	6	0,6	8	0,8	25	0,8
Erro	5	0,5	4	0,4	10	1,0	19	0,6
TOTAL	1030	100,1	1030	100,1	1030	100,1	3090	99,9

Uma das constatações interessantes deste levantamento foi a proximidade dos índices de frequência para *tradução literal* e *transposição*. Enquanto que em outros levantamentos baseados em *cópus inglês/português* a diferença em favor da *tradução literal* varia entre 10% e 20%, aqui a diferença máxima é inferior a 7% e, em um dos casos (TT3), inferior a 3%. E, mais uma vez, é patente a relevância da *modulação* enquanto marcador da tradução literária, correspondendo, quase que exatamente, a 25% do *cópus* como um todo.

Embora não tenham sido identificados traços significativos do *idioleto de tradutor* na distribuição das modalidades, tal fato não significa necessariamente que este seja um modelo inadequado para tal propósito. Com efeito, os resultados também podem ser lidos como indicativos de que o consenso informal sobre como um texto literário deve ser traduzido era suficientemente forte para mitigar quaisquer efeitos perceptíveis sobre a distribuição das modalidades (distribuição essa que, de qualquer modo, constituiria apenas um dos muitos critérios para definir o *idioleto de tradutor*) e que a pressão de tal consenso, conjunta-

mente com a pressão estrutural das línguas fonte e alvo envolvidas operou, no caso em tela, de modo a neutralizar quaisquer tentativas mais ousadas de inovação. Esta questão exige, portanto, novas investigações, muito possivelmente incluindo uma seleção mais numerosa de variantes de tradução, antes de qualquer conclusão definitiva acerca da pertinência do modelo para a descrição (ou, pelo menos, a identificação) do idioleto de tradutor.

O estudo de Aubert (1994) constitui uma investigação mais modesta da relação tradutória entre o norueguês e o português brasileiro, baseado em um texto representativo da linguagem jurídica (um atestado de antecedentes policiais) e em um texto de natureza literária (um conto do folclore norueguês). Embora o escopo da amostra seja insuficiente para detectar uma gama de peculiaridades mais vasta, dois aspectos merecem ser assinalados. Em primeiro lugar, conforme já indicado no projeto piloto (no caso, a tradução para o alemão de *Gabriela, Cravo e Canela*), em línguas germânicas (e o inglês é, em muitos aspectos, um híbrido latino-germânico), a *transposição* é mais freqüente do que a *transcrição*. Com efeito, em ambos os textos, e a despeito de suas diferenças mútuas, a *transposição* é duas vezes mais freqüente do que a *tradução literal*, uma circunstância que claramente sinaliza a maior distância tipológica separando o par norueguês/português, em comparação com o par inglês/português. Em segundo lugar, a *modulação* também aparece como particularmente relevante (algo esperável tanto em textos legais quanto em textos literários, ambos normalmente muito carregados de itens culturais específicos), levando, no caso do texto literário, a um empate entre *modulação* e *transposição* (algo que não seria esperável). Se tal distribuição é representativa da relação tradutória norueguês/português ou um traço meramente idiossincrático do texto específico ou dessa tradução em particular terá, naturalmente, de ser objeto de verificação com base em uma amostra mais variada de textos literários e não-literários.

Tabela 6

Distribuição das modalidades de tradução (norueguês à português) em amostras de textos jurídico e literário

Modalidades	Texto Jurídico		Texto Literário		Total	
	n°.	%	n°.	%	n°.	%
<i>Transcrição</i>	33	5.5	–	–	33	2.8
<i>Tradução Literal</i>	141	23.5	102	17.0	243	20.2
<i>Transposição</i>	270	45.0	207	34.5	477	39.8
<i>Explicitação / Implicação</i>	9	1.5	42	7.0	51	4.2
<i>Modulação</i>	129	21.5	210	35.0	339	28.2
<i>Adaptação</i>	18	3.0	39	6.5	57	4.8
TOTAL	600	100.0	600	100.0	1,200	100.00

Camargo (1996) está em vias de concluir um projeto mais ambicioso, no âmbito da relação tradutória inglês → português. Em um projeto de pós-doutorado, efetuou a coleta de uma amostragem variada de cinco tipologias textuais distintas (literária, jornalística, técnica, jurídica e corporativa), com seis textos representativos de cada tipologia, na tentativa de estabelecer uma possível norma na distribuição das modalidades de tradução nesta direção tradutória. Espera-se que os dados levantados sejam disponibilizados em futuro próximo. Desde já (finais de 1997), evidencia-se que a *transposição* não apresenta variação significativa entre as diversas tipologias textuais, e que os textos literários e jurídicos, de um lado, e os textos técnicos, corporativos e jornalísticos, de outro, parecem constituir-se em dois grupos principais, cada qual com seus traços distribucionais comuns.

Gehring (em andamento) está preparando uma tese de doutorado que discute a relevância ou não da direção tradutória como fator condicionador da distribuição das modalidades de tradução e, por extensão, a viabilidade ou não da retroversão. Com tal propósito, organizou dois *córpus*, ambos compostos de textos da área de ciências humanas (Sociologia, História e Economia). Em um dos *córpus*, os textos fonte são de língua inglesa (britânica ou estadunidense); no outro, de português brasileiro, todos (originais e traduções) publicados. Os dados preliminares

já analisados indicam não haver imagem espelhada na distribuição das modalidades e que, portanto, a direção tradutória será um fator pertinente e, possivelmente, determinante, resultando em um 'deslocamento', um efeito de refração, do qual será difícil, para não dizer impossível, retornar ao mesmo ponto de partida. Duas explicações possíveis para tanto podem ser sugeridas: (a) o deslocamento é determinado estruturalmente, ou seja, decorre independentemente de outros fatores, extra-lingüísticos (inclusive idioleto do tradutor), da organização interna de cada sistema lingüístico;⁹ (b) que as convenções tradutórias dominantes nas respectivas culturas são suficientemente distintas para determinarem estratégias e opções preferenciais diferentes.

Para sintetizar os resultados das pesquisas sobre as modalidades de tradução aplicadas a amostras de textos contínuos, pode-se afirmar que:

- (i) as modalidades mais freqüentes são a *tradução literal, transposição e modulação*;
- (ii) na relação inglês↔português, a *tradução literal* é a modalidade mais freqüente, seguida pela *transposição* e pela *modulação*, nessa ordem;
- (iii) nos poucos estudos correlacionando o português brasileiro com outras línguas germânicas (o alemão e o norueguês),

(9) Corroboram essa hipótese os resultados de pesquisa apresentados na dissertação de mestrado de França Pinto (1985), que investiga a distribuição do pronome relativo em português e inglês, tomando por base textos fonte e meta em ambas as línguas. Esta investigação também exigiu a constituição de dois corpúsculos. No primeiro, tendo por língua fonte o português brasileiro, isolou-se uma amostra de ocorrências do pronome relativo *que*, buscando-se verificar, no texto meta correspondente, de que modo esse pronome relativo era reproduzido. No segundo corpúsculo, em que a língua fonte era o inglês, isolou-se, novamente, uma amostra de ocorrências do pronome relativo *que*, procurando-se, então, determinar, a sua origem no texto fonte correspondente. Constatou-se que o *que* apresentava uma freqüência e uma distribuição significativamente distinta nos dois corpúsculos, sugerindo, pois, que a hipótese da imagem espelhada é, no mínimo, contestável.

- a *transposição* mostra-se mais freqüente do que a *tradução literal*, enquanto que a *modulação* normalmente mantém a sua posição como a terceira modalidade mais freqüente (vide, porém, os valores encontrados para um texto literário traduzido do norueguês para o português – Tabela 6);
- (iv) no âmbito da relação tradutória entre o inglês e o português, em textos estilística e culturalmente marcados (como a prosa literária e o texto jurídico), a *modulação* chega facilmente a atingir uma participação relativa de perto de 20% do total de ocorrências, caindo para menos de 15% em outras tipologias textuais (acadêmicos, corporativos, etc.), sugerindo uma correlação significativa entre a tipologia textual e a distribuição das modalidades;¹⁰
 - (v) observa-se, também, uma clara correlação entre tipologia lingüística e a distribuição das modalidades, conforme comprovam os valores para a *tradução literal* nas traduções de *Gabriela, Cravo e Canela* para o francês (52%), inglês (35%) e alemão (19%), dados esses corroborados pela comparação entre as traduções para o castelhano (59,2%) e para o inglês (42,2%) do conto *O Cobrador*, e, ainda, pelos dados da pesquisa sobre dois textos noruegueses;
 - (vi) as modalidades diretas correspondem, na relação tradutória inglês/português, a uma média superior a 70%, um fato que constitui um indicativo da viabilidade da tradução assistida por computador para este par lingüístico.

A análise de termos isolados

A segunda abordagem – a análise de materiais textuais específicos, notadamente termos culturalmente marcados – não

(10) Essa é, aparentemente, uma descoberta do óbvio. Note-se, porém, que a análise efetuada com base no modelo descritivo proposto permite alcançar uma precisão factual maior, identificando onde e como tal diferença se manifesta no plano estritamente lingüístico da tradução.

foi explorada na mesma extensão ou com a mesma intensidade. Uma pesquisa mais importante foi concluída ainda na época dos primeiros passos dessa linha de pesquisa (Aubert, 1981), e uma seqüência (Corrêa) encontra-se em fase de elaboração, mas seus resultados finais somente deverão estar disponíveis em finais de 1997. Por esse motivo, somente a pesquisa de Aubert (1981) será considerada aqui.

O problema proposto foi o de investigar as soluções encontradas pelos tradutores para lidar com palavras e expressões ancoradas em uma cultura e/ou um ambiente natural específicos para os quais, ao menos em tese, não haveria equivalentes possíveis na língua meta. Pois, embora a teorização por vezes se mostre cética, os tradutores certamente buscam desenvolver soluções, por mais *ad hoc* que sejam, como opção preferida à de simplesmente eliminar as excentricidades culturais. Na realidade, com certa freqüência (e muito particularmente no caso de traduções de textos gerados em países periféricos), é exatamente a natureza exótica dos textos e do que têm a relatar que constitui um chamariz para os leitores e se torna, portanto, uma das principais motivações para executar-se a sua tradução.

Com esse objetivo, o estudo de Aubert (1981) concentrou-se em uma amostra extraída de dois textos brasileiros: *Os Serões*, de Euclides da Cunha (na tradução para ao inglês de S. Putnam, sob o título de *Rebellion in the Backlands*) e *Tereza Batista Cansada de Guerra*, de Jorge Amado (traduzido para o inglês por B. Shelby, sob o título de *Tereza Batista Home from the Wars*). Nos textos em língua fonte, as diversas palavras e expressões denotando fatos e realidades culturais específicos foram devidamente identificados e, a seguir, rastreados nas respectivas traduções, ocorrência por ocorrência. Para os fins da análise, os termos foram subdivididos em quatro grandes áreas, com base na sugestão de Nida (1945) para a análise dos diversos domínios da realidade na tradução (ecológica, cultural material, cultura social e cultura religiosa – ou ideológica). Os resultados globais desta investigação vêm resumidos na Tabela 7 abaixo.

Tabela 7

Frequência das modalidades básicas de tradução para termos culturalmente marcados em Os Sertões e em Tereza Batista Cansada de Guerra.

Modalidades	OS SERTÕES		TEREZA BATISTA		TOTAL	
	n°.	%	n°.	%	n°.	%
Omissão	12	1,9	6	1,8	18	1,9
Empréstimo	285	45,2	107	32,2	392	40,7
Decalque	5	0,8	0	0	5	0,5
Tradução						
Literal	12	1,9	11	3,3	23	2,4
Transposição	13	2,1	1	0,3	14	1,5
Explicitação	30	4,7	24	7,2	54	5,6
Modulação	6	1,0	67	20,3	73	7,6
Adaptação	247	39,2	90	27,1	337	35,0
Erro	20	3,2	26	7,8	46	4,8
TOTAL	630	100,0	332	100,0	962	100,0

Uma primeira diferença notável, ainda que esperada, em comparação com os estudos já relatados, consiste no papel relativamente reduzido da *tradução literal* e da *transposição* (e que, de qualquer modo, tendem a ocorrer em relação híbrida com *empréstimos* ou *decalques*). Em contraste, os *empréstimos* e as *adaptações* representam, em conjunto, mais da metade (e, no caso de *Os Sertões*, cerca de 4/5) do total. Observe-se, também, que, enquanto no caso do texto de Euclides da Cunha, o texto meta atinge uma porcentagem insignificante de *modulações*, no texto de Jorge Amado a *modulação* representa 20% das modalidades empregadas na tradução de termos culturalmente marcados. Este dado vem reforçar a constatação feita anteriormente do vínculo entre a *modulação* e a tradução de textos literários.

Outra constatação de interesse resultante desta investigação diz respeito ao grande número de subtipos para a modalidade *empréstimo*. De um total de 392 ocorrências de empréstimos, somente 134 (ou seja, cerca de 1/3) são empréstimos diretos, ou seja, sem alterações, expansões, etc. As demais 258 apresentam diversas variações, incluindo: (i) acréscimo de aspas ou conversão em tipo itálico; (ii) retirada de itálico ou de aspas exis-

tentes no texto fonte (particularmente no caso de termos e expressões de origem africana ou tupi); (iii) alterações grafológicas (por exemplo, “ç” reproduzido como “ss”, além de diversas restaurações das convenções ortográficas antigas do português); (iv) uso de palavras ou expressões alternativas do português do Brasil; (v) uso de *empréstimos indiretos*, principalmente por intermédio do castelhano ou do francês; (vi) acréscimo de *explicitações*, sob forma de notas de rodapé ou apostos explicativos; (vii) *omissões parciais*; (viii) a co-ocorrência do *empréstimo* com *tradução literal*, *transposição*, *modulação* ou *adaptação*; (ix) diversas combinações das variantes precedentes; totalizando 38 subtipos diversos. Tal realidade é indicativa de que o *empréstimo* constitui uma modalidade bastante especial, que está a merecer uma investigação específica.

Finalmente, considerando a distribuição por domínio e, para simplificar, agrupando as principais modalidades em *tradução direta* e *tradução indireta*, observamos as seguintes percentagens:

Tabela 8
Distribuição consolidada das modalidades de tradução
por domínio

DOMÍNIO	ECOLOGIA	MATERIAL	SOCIAL	IDEOLOGIA	MÉDIA
	%	%	%	%	%
<i>Tradução direta</i>	42,5	34,6	50,7	79,5	45,1
<i>Tradução indireta</i>	50,7	54,9	45,5	12,8	48,2
<i>Outras</i>	6,8	10,5	3,8	7,7	6,7

Evidencia-se que, em termos gerais, há um razoável equilíbrio entre os dois grandes conjuntos de modalidades. No entanto, observando-se cada domínio, constata-se haver uma preferência pela *tradução indireta* no caso de termos remetendo a referentes tangíveis enquanto que, com referentes mais intangíveis (relações sociais e crenças), há um favorecimento das modalidades de *tradução direta*. As razões para tal distribuição não são, porém, evidentes, e requerem novas investigações, inclusive de natureza qualitativa.

Algumas das constatações descritas acima são ainda precárias, visto que, à época de realização da pesquisa, o modelo descritivo não se encontrava ainda consolidado. Espera-se que o projeto de Corrêa, que concentra o foco sobre termos e expressões culturalmente marcadas na tradução para o inglês de três romances de Jorge Amado (*Dona Flor e Seus Dois Maridos*, *Tereza Batista Cansada de Guerra* e *Tenda dos Milagres*), possam esclarecer, confirmar ou revisar os dados apresentados no que precede.

À guisa de conclusão

A despeito de seu poder de configurar dados significativos para a tradução, extraídos do nível sub-frástico das línguas, há certas questões que, embora possam, à primeira vista, parecer talhadas para serem investigadas com o auxílio do modelo das modalidades de tradução, muito provavelmente seriam melhor atendidas adotando-se outras abordagens e formas de análise. Entre esses, cumpriria destacar:

- a. o modelo descrito das *modalidades de tradução* não é adequado para detectar marcadores estilísticos e tradutórios acima do nível frástico, salvo incidentalmente;
- b. a qualidade da tradução somente será sugerida indiretamente, pela maior ou menor incidência das categorias *omissão* e *erro*, sem, no entanto, determinar a maior ou menor relevância da tradução de cada palavra, frase ou oração omitida ou contendo erros referenciais, e, portanto, sem medir o efetivo alcance de tais problemas sobre a percepção do texto traduzido como um todo;
- c. constituiria uma inferência falsa presumir que textos com elevada incidência das modalidades de tradução direta seriam, por esse motivo, mais fáceis de traduzir e que deveriam ser os primeiros a serem submetidos aos iniciantes de cursos de formação de tradutores. Tal inferência deriva de um conceito simplista do que constitui uma 'dificuldade tradutória' e, provavelmente, de um conceito igualmente simplista a respeito de como estruturar um curso de formação de tradutores.

Por outro lado, a linha de pesquisa das *modalidades de tradução* parece potencialmente relevante para o estudo dos seguintes temas lingüísticos e tradutórios:

1. Constituir uma ferramenta para a medição da proximidade/distância tipológica entre as línguas, bem como as flutuações no grau de proximidade/distância provocadas pela tipologia textual e/ou por marcadores culturais;
2. Proporcionar uma análise de correlações entre tipologia textual e tipologia tradutória, verificando em que medida os diferentes tipos de texto afetam, de modo estatisticamente significativo (e, portanto, previsível), a maior ou menor incidência das diversas modalidades;
3. Como possível consequência de (2.), o método poderá proporcionar indicativos para uma definição da tipologia textual na ótica da tradução, a qual não coincide necessariamente com a da análise do discurso ou da gramática de texto;
4. Examinar outras correlações relevantes, entre as quais a flutuação dialetal e a variação diacrônica;
5. Dar suporte à pesquisa e desenvolvimento em tradução assistida por computador, verificando, para as diversas tipologias textuais, quais as que apresentam uma frequência suficiente de modalidades que exijam algoritmos mais simples (tradução direta) e que, por esse motivo, mais provavelmente resultariam em rascunhos de tradução aceitáveis;
6. Detectar as estratégias preferenciais para lidar com problemas tradutórios específicos (como no caso dos termos com referente cultural específico em *Os Sertões* e na obra de Jorge Amado);
7. Por fim, a prática desta metodologia pode auxiliar os estudantes de tradução a adquirirem uma percepção mais nítida e detalhada das similaridades e dissimilaridades lingüísticas entre determinados pares lingüísticos e culturais, desta forma estimulando o desenvolvimento da *conscientização*, que constitui a função nuclear da teoria da tradução no âmbito dos cursos de formação de tradutores (Aubert, 1995).

Referências bibliográficas

- ALVES, I. (1983) *Modalidades de tradução: uma avaliação do modelo proposto por Vinay e Darbelnet*. Dissertação de mestrado. São Paulo, PUCSP.
- AUBERT, F.H. (1981) *A tradução do intraduzível*. São Paulo, FFLCH/USP. (manuscrito)
- _____. (1984) Descrição e quantificação de dados em tradutologia. In: *Tradução e Comunicação* 4. São Paulo, Álamo.
- _____. (1987) A tradução literal: impossibilidade, inadequação ou meta? In: *Ilha do Desterro*. Florianópolis, UFSC.
- _____. (1994) As modalidades tradutórias na relação norueguês/português. Manuscrito. São Paulo, USP.
- _____. (1995) Translation theory, teaching and the profession. In: *Perspectives: Studies in Translatology*. Copenhagen, Museum Tusculanum Press.
- BARBOSA, H. G. (1990) *Procedimentos técnicos da tradução*. Campinas, Pontes.
- CAMARGO, D. de C. (1993) *Contribuição para uma tipologia da tradução: as modalidades de tradução no texto literário*. Tese de doutorado. São Paulo, USP.
- _____. (1996) *Padrões distributivos das modalidades de tradução inglês→português*. Projeto de pós-doutorado. Em andamento.
- CATFORD, J. C. (1965). *A linguistic theory of translation*. London, Oxford University Press.
- DARIN, L. (1986) *Translation modalities in the comparison of English and Portuguese – Analysis of excerpts taken from C. Castañeda’s novel “The Teachings of D. Juan” or “A Erva-do-Diabo”*. Dissertação de mestrado. Exeter.
- FRANÇA PINTO, A. M. (1985) *O pronome relativo: a busca de equivalências tradutórias em português e inglês*. Dissertação de mestrado. São Paulo, PUCSP.
- FREGONEZI, D. E. (1984) *A tradução: uma abordagem lingüística*. Tese de doutorado. Araraquara, UNESP.
- GEHRING, S. T. (1996) *As modalidades de tradução inglês↔português: correlações bidirecionais*. Projeto de doutorado. São Paulo, USP. Em andamento.
- NIDA, E. (1945) Linguistics and ethnology in translation problems. In: *Word* II.

- QUEIRÓS, M. G. de (1978) *A significação da tradução*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, ECO/UFRJ.
- ROSENTHAL, E. T. (1976) *Tradução: ofício e arte*. São Paulo, Cultrix/EDUSP.
- SILVA, M. G. G. V. (1992) *As modalidades de tradução aplicadas ao conto "O Cobrador"*. Dissertação de mestrado. São Paulo, USP.
- VINAY, J.P. & DARBELNET, J. (1958) *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Paris, Didier.
- ZANOTTO, P. (1993) *Tipos de texto e modalidades de tradução*. Tese de doutorado. São Paulo, USP.